



EM DIA

AÇÃO E REAÇÃO



BRUNO ZAFFARI
Empresário
brunozaffari@outlook.com

Umas das principais lições deixadas por Frédéric Bastiat diz respeito às consequências dos nossos atos. Ao tratar do que se vê e do que não se vê, Bastiat nos ensinou que nossas ações, na maior parte das vezes, geram mais de um resultado. O primeiro, imediato, é o que motivou o ato. Ocorre que os resultados não se limitam ao que podemos imaginar e há reações secundárias, não apenas não planejadas, mas também não desejadas.

Exercer liderança exige que escolhas difíceis sejam feitas

Assim, quando novos impostos são criados, ou antigos aumentados, o que o governo pretende é ver sua receita crescer, transferindo para a sociedade o custo da sua ineficiência. O que não se vê – e talvez nunca se veja – é o que poderia ser feito pelas

pessoas com os recursos que lhes foram tolhidos. As oportunidades de educação para os filhos, a viagem de férias, ou os bens que seriam comprados para um conforto maior da família. O que não se vê são os inúmeros empregos que nunca serão gerados e os investimentos que não serão feitos, e tudo em prol de um ente que efetivamente não gera riqueza para a sociedade.

O mesmo vale para decisões simplistas que favorecem pequenos grupos organizados em detrimento do que é efetivamente correto. Ao fazê-lo, segue-se o caminho fácil, que não encontra grandes resistências. É nesse ambiente que o populismo prospera no início, para dar lugar à miséria com o tempo.

Exercer liderança exige que escolhas difíceis sejam feitas. Para isso, não basta deixar-se levar pela tentação do que parece óbvio. Deve-se ter em mente uma velha lição, aprendida ainda na infância: o caminho certo frequentemente não é o mais fácil.